



nota 1.

“A Morte de Marat” (1788) Jacques-Louis David

Assassinado por Charlotte Corday, a ação intensificou o período conhecido como “O Terror”, com assassinatos em massa em meio a Revolução Francesa.

REGRA 20/80 – “80% DOS EFEITOS VÊM DE 20% DAS CAUSAS”

PRINCÍPIO DE PARETO

@osovosdeouronaosaodourados¹

Existem poucas coisas em nossas vidas que tem um poder realmente transformador. Um bom essencialista já percebeu algo que uma vez foi escrito por Vilfredo Pareto, economista italiano do final do século XIX, que propôs a seguinte regra 80/20 ao observar as distribuições de terras versus seus proprietários na Itália do mesmo século. Décadas depois, foi adaptada pelo consultor de negócios Joseph Juran à gestão de qualidade no mundo dos negócios, que resumiu os chamados 20% como “vital few” (poucos vitais), em contraste aos 80% “trivial many” (muitos triviais). No seu contexto, ele explicava que 80% dos efeitos são consequência apenas de



www.osovosdeouronaosaodourados.com.br | Arquivos, Periódicos.

1. <https://www.instagram.com/osovosdeouronaosaodourados/>

20% das causas, e mais tarde, nos dias de hoje, encontramos a adaptação da regra às nossas vidas pessoais. Explicando este contexto de maneira simples, quer dizer que, apenas uma pequena fração do que nós fazemos em nossas vidas, nos nossos dias a dias, tem o grande poder transformador de mudar as nossas vidas praticamente para sempre. Numa ocasião, se não me falha a memória li em defesa, que a relação entre uma coisa e outra era de 30/70, ou seja, 30 por cento do que fazemos, seriam suficientes para transformar os demais 70 por cento das nossas vidas. Eu obviamente, não irei entrar no mérito disso, nem sugerir um número aleatório baseado em minha observação pessoal, porque acredito que, ainda que tivéssemos hoje um estudo que nos dissesse realmente quanto é isso, tenho a impressão de que esse percentual sempre mudaria de acordo com alguns grupos e as constantes mudanças que ocorrem no meio da nossa sociedade; - além, de haver variações em certos períodos das nossas vidas, como, juventude e meia idade. Poderiam variar também, esses percentuais nas atuais gerações Y e Z, no período pré-internet e nas gerações futuras que poderão ter hábitos totalmente diferentes dos nossos. Tudo isso eu não sei, mas imagino que afirmar que 30% das nossas ações determinam os demais 70% das nossas vidas me parecem um tanto exagero.

O fato a qual não escapamos é que, uma única decisão que tomamos em nossas vidas, poderá realmente mudá-la por um longo período, se não, para sempre. Por exemplo, o curso da faculdade a qual escolhemos para nós, o emprego que escolhemos ou que aceitamos trabalhar, é uma fração mínima em relação ao drástico impacto que esses terão em nossas vidas no curto, médio e longo prazo. O seu trabalho, irá dizer a sua rotina, o horário que você irá chegar em casa, se terá algum tempo aos fins de semana, se irá se exercitar às manhãs ou à noite, ou talvez não fará nada disso e viverá uma vida sedentária; se terá algum tempo para os amigos e sua família; ele também, muito provavelmente lhe trará novas pessoas das quais você deverá se socializar e talvez, lhe influencie, não sabe-se de antemão, se positivamente ou ao contrário disso, entre tantas outras coisas.

O problema é que, uma vez que tomamos essas poucas decisões, sejam lá elas se são 20, 30% ou algum outro número, e que são, tão importantes em nossas vidas, viveremos em consequências delas por longos tempos. Está aí então uma certeza, saber o percentual exato entre uma coisa e outra, seja até agora talvez coisa trivial, que não perderemos nosso tempo com isso, mas o essencial é lembrarmos que isso existe e impacta as nossas vidas como quase nenhuma outra coisa.

Sendo assim, logo chegamos à conclusão de que, se pouquíssimas coisas que fazemos é o que rege a maioria das coisas em nossas vidas, logo, o contrário também é uma verdade, ou seja, a maioria das coisas que fazemos, apenas estamos a viver em consequência daquelas pouquíssimas decisões que um dia tomamos, e seguiremos assim, por toda uma vida.

Isso, é tudo óbvio para você? Eu creio que sim. Mas, agora uma pergunta informal e muito importante: Isso te assusta? ou te conforta?



www.osovosdeouronaosaodourados.com.br | Arquivos, Periódicos.

1. <https://www.instagram.com/osovosdeouronaosaodourados/>

Antes que responda a si mesmo a essa pergunta, permita-me fazer um pequeno complemento.

Na obra *“Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar”* Daniel Kahneman, psicólogo, economista e ganhador do Prêmio Nobel, fez um grande trabalho sobre a psicologia do julgamento e das tomadas de decisões das pessoas, ele defende em sua obra, que a maioria das pessoas pensam predominantemente de forma rápida usando o que ele chama de “Sistema 1” em detrimento ao “Sistema 2” (Devagar). A forma do Sistema 1 de pensar é a Rápida, de forma automática, intuitiva e emocional, baseada em nossas próprias experiências do passado; enquanto a forma de pensar do Sistema 2 que é devagar, as pessoas pensam de maneira mais consciente, usando a lógica e recheada de análises profundas.

Se Daniel estiver certo, todos nós devemos repensar sobre nossas escolhas e decisões e a tal regra 20/80 ou 30/70. Vinte ou trinta por cento das nossas ações e decisões, conduzirão os demais 80% ou 70% das nossas vidas. Mas será que realmente é tudo isso? Eu, que no começo deste texto tive grande preguiça de pensar a este respeito, chego ao término dele desconfiado que essas ações e tomadas de decisões transformadoras nossas, estão ainda abaixo dos 10%, - e olha, que eu não assisti ao filme “Efeito borboleta” (The Butterfly Effect) 2004.

Em todo caso, seja ele lá qual for, ele existe, é mínimo e vale lembrar dele todos os dias.

Obrigado pela leitura. Um Grande abraço.

Imagem de capa: “A Morte de Marat” (1773) Jacques-Louis David.

REGRA 20/80 – “80% DOS EFEITOS VÊM DE 20% DAS CAUSAS” O assassinato de Jean-Paul Marat, por Charlotte Corday, intensificou o período conhecido como “O Terror” em meio a Revolução Francesa, com impactos enormes e trágicos assassinatos em massa.

